

doi:10.12662/2359-618xregea.v12i3.p193-201.2023

CASO DE ENSINO

EU, PROFESSOR(?!): DILEMAS DE UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM INÍCIO DE CARREIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

ME, TEACHER (?!): DILEMMAS OF A UNIVERSITY PROFESSOR AT THE BEGINNING OF HIS CAREER IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

Este caso para ensino foi construído com a intenção de ser utilizado para promover um debate com discussões e reflexões a respeito das escolhas metodológicas na prática docente, por meio dos dilemas contextualizados no início da carreira docente. Este caso é indicado para os cursos em nível de pós-graduação Lato sensu em cursos da área de metodologia de ensino e prática docente no contexto universitário em administração. Com particular atenção ao uso do método caso para ensino, espera-se que o docente consiga identificar o processo de aprendizado na aplicação dessa metodologia; observar as condições de utilização e adaptação do método caso para ensino e avaliar os impactos e as condições de adoção de métodos de ensino centrados nos discentes. Por meio deste trabalho, deseja-se que os envolvidos na atividade possam analisar o impacto da estratégia adotada de ensino, suas implicações, assim como a compreensão de suas competências pedagógicas na formação docente.

Palavras-chave: caso para ensino; formação docente; ensino em administração.

RESUMO

This teaching case was built with the intention of being used to promote a debate with discussions and reflections about the methodological choices in teaching practice from the dilemmas contextualized at the beginning of the teaching career. This case is suitable for courses at the Lato sensu postgraduate level in courses in the area of teaching methodology and

José Edemir da Silva Anjo
anjo.josedemir@gmail.com
Doutorando em Administração
pela Universidade Federal de
Lavras (UFLA). Lavras - MG
- BR.

teaching practice in the university context of administration. With particular attention to the use of the case method for teaching, it is expected that the teacher will be able to identify the learning process in the application of this methodology, observe the conditions of use and adaptations of the case method for teaching, and; evaluate the impacts and conditions of adoption of teaching methods centered on students. Through this work, it is hoped that those involved in the activity can analyze the impact of the adopted teaching strategy, its implications, as well as the understanding of their pedagogical skills in teacher training.

Keywords: teaching case; teacher training; teaching in administration.

1 EU, PROFESSOR(?!)

João Rodrigo se encontrava em um período de pós-qualificação do seu projeto de tese. No dia 14 de abril de 2021, saiu o resultado do concurso para professor substituto em Administração, em um campus avançado da Universidade Federal Anunciação (UFA), localizada na região Norte do estado do Rio Grande do Norte, no qual ele havia sido aprovado no processo seletivo.

Esse processo seletivo surgiu como uma oportunidade de “teste”, pois ele precisava encarar o desafio da escolha pela carreira docente que tinha como plano, após a conclusão do curso de Doutorado em Administração. Foi por incentivo de Everton, amigo de turma do curso de Doutorado em Administração que já era professor efetivo da UFA, mas se encontrava afastado do cargo. “João Rodrigo, isso conta como experiência docente para os próximos concursos da sua vida. Bem-vindo à vida adulta (risos)! Este processo irá te fazer bem e vai te amadurecer como docente. Inclusive, é bom também sair do berço da pós-graduação.”

João Rodrigo estava prestes a assumir mais uma carga de atividade de quarenta horas como professor substituto auxiliar. Já havia cumprido os créditos de disciplinas do curso, então, além das preocupações com as revisões da tese, precisava lidar com as atividades do grupo de pesquisa, da produção de artigos para congressos acadêmicos e periódicos.

Ao seguir as instruções do edital, João Rodrigo precisava organizar e enviar a documentação via e-mail para o departamento de gestão de pessoas da UFA. Ele recebera, logo em seguida, o contato com o coordenador do curso, o professor Adalberto Reis, que dizia por e-mail: “Parabéns pela aprovação. Precisamos marcar uma reunião amanhã via *Google Meet* para discutirmos as disciplinas e horários de aula. [...] Preciso também que acelere a documentação para contratação, pois as aulas começam já na próxima semana.”

A “ficha ainda não havia caído”, mas João Rodrigo estava prestes a ser um professor universitário, em pleno período de pandemia.

As trocas de e-mail com o coordenador do curso continuaram, pois, agora, o professor João Rodrigo necessitava de orientações e informações diversas. O professor Adalberto Reis destacou pontos principais, pois havia certa pressão de tempo para o início das aulas: “Quanto às aulas, eu tenho utilizado o *Google Meet* com sucesso, mas você terá a liberdade de escolher a plataforma que achar mais adequada. Bom, acho que inicialmente é isto. Ficamos muitos felizes em tê-lo em nosso quadro. Se precisar de mais alguma informação, estou à disposição.”

João Rodrigo recebeu o quadro de oferta com os dias e os horários das disciplinas que ele assumiria. Não eram todas em que ele tinha familiaridade com o conteúdo, mas o que o afligia era a preparação do material para as aulas.

Quadro 1 – Quadro de oferta da disciplina para o semestre 2021.1

| HORÁRIO | SEGUNDA | TERÇA | QUARTA | QUINTA | SEXTA |
|---------------------|---|---|-----------------------------|--------|---|
| 07 – 11h (Manhã) | Teoria das Organizações II (2º período) | | Gestão Ambiental (Optativa) | | |
| 19 – 23h (Noite) | | Administração Financeira e Orçamentária II (7º período) | Logística I (5º período) | | Organizações, Sistemas e Métodos (5º período) |

Fonte: elaborado pelo autor.

2 NOS PREPARATIVOS PARA AS AULAS, O PLANO DE ENSINO

Após as boas-vindas na reunião remota do colegiado, e ciente do pouco tempo que tinha para a elaboração dos planos de ensino e aprendizagem, João Rodrigo precisava, antes de tudo, de um modelo de plano de ensino. Ele logo resolveu pedir auxílio ao coordenador do curso, que, prontamente, lhe retornou por e-mail com a seguinte mensagem:

Neste e-mail, estou enviando, em anexo,

- a grade de disciplinas do curso;
- o PPC, cujas ementas podem ser encontradas a começar pela página 35;
- o modelo de plano de ensino adotado pelo curso (após a elaboração, os planos devem ser enviados à coordenação do curso para arquivamento);
- o calendário acadêmico presente nas resoluções n. 10 e 11, cujas aulas do semestre 2021.1 ocorrerão até o dia 21/06;
- planos de ensino de disciplina (semestre 2020.2) para que possa tomá-los como “modelo”. O arquivo em Word (.doc) segue em branco e, após a elaboração dos planos das disciplinas que ficarão sob sua responsabilidade, solicito que me envie por e-mail para que possamos apreciá-lo em assembleia e, posterior, arquivo na coordenação do curso. **Você terá total autonomia nas suas disciplinas.**

Munido de todos esses dados e informações, esta última frase do e-mail do coordenador causava certa tensão: “[...] *Você terá total autonomia nas suas disciplinas.*”, pois João Rodrigo tinha um desafio a mais: como adaptar o conteúdo programático de um semestre atípico, com dez semanas apenas para a realização de três atividades avaliativas, conforme as normas da UFA?

Ao observar os planos de ensino e aprendizagem do semestre anterior das disciplinas que ficaria responsável, João Rodrigo viu que as atividades avaliativas de seminários, provas e trabalhos eram comuns a todos. A dúvida que pairava sobre ele era em relação a que “trabalhos” se referiam.

Como experiência em didática, eu havia feito apenas o estágio docente acompanhado da minha orientadora, além de ter participado de algumas oficinas sobre elaboração de planos de aulas/de ensino e de palestras sobre formação docente. E, por se tratar de uma seleção realizada por etapas remotas, diante do contexto da pandemia da Covid-19, a aula didática foi bastante atípica das convencionais, mas seria por meio do formato de ensino remoto a sua incursão como docente no ensino superior.

Diante da dúvida sobre qual estratégia de avaliação além de seminários e provas, João Rodrigo procurou o seu amigo Everton, já que ele fazia parte da instituição e poderia auxiliá-lo. Everton, então, sugeriu:

Os trabalhos são diversos, como resenhas críticas, listas de exercícios, resumos. Isso varia muito por causa das disciplinas. Mas com as disciplinas que você irá assumir, o caminho interessante seria a aplicação dos casos para ensino, já que você conhece bem a metodologia. O importante é você se sentir seguro também, além de ser uma metodologia ativa. Sala invertida seria uma boa alternativa também, mas os alunos poderiam não se adaptar devido ao ensino remoto.

João Rodrigo havia pensado, também, na possibilidade de trabalhar com gamificação, mas não tinha material suficiente para o plano de ensino. Como tinha pouco tempo, ele, então, resolveu seguir o caminho mais prático: adotar caso para ensino como estratégia única de trabalho em todas as disciplinas.

3 CADA CASO É UM CASO?

Nos primeiros dias de trabalho remoto, João Rodrigo logo percebeu que muitos eram os desafios da carreira docente. Sua estratégia de adoção de caso para ensino nas aulas foi bem aceita pelos alunos, mesmo com a dificuldade de estimular uma maior participação dos alunos, e dificuldade de comunicação. Foi preciso adaptar as notas de ensino dos casos para o ensino remoto. E com a disponibilidade do arquivo com antecedência para aulas, muitos alunos ainda não compreendiam a dinâmica dos casos para ensino e traziam as respostas já prontas e questionavam o jovem professor sobre os critérios de avaliação, além da confusão sobre estudo de caso e caso para ensino. João Rodrigo se questionava: A metodologia de caso para ensino é adequada para o contexto da graduação em formato de ensino remoto? Em quais áreas de ensino e disciplinas os casos para ensino são adequados? Quais os momentos de aplicação de casos? Quais outras metodologias deveria adotar?

4 NOTAS DE ENSINO

4.1 FONTE DOS DADOS

Este Caso de Ensino foi construído, por meio de uma experiência real vivida pelo autor deste trabalho em uma universidade pública federal brasileira da região Nordeste. Os dados foram obtidos mediante conversas, informações e notas que serviram de inspiração para construção do caso. Para a preservação da privacidade, os nomes das instituições e pessoas são fictícios.

4.2 OBJETIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Este caso de ensino foi produzido com a intenção de ser utilizado para promover um debate com discussões e reflexões a respeito das escolhas metodológicas na prática docente, com particular atenção à audiência desse trabalho, que são docentes ainda em caráter de formação (discentes de cursos de mestrado e doutorado) nas Ciências Sociais Aplicadas.

Por meio deste trabalho, deseja-se que os envolvidos na atividade possam analisar o impacto da estratégia adotada de ensino, suas implicações, assim como a compreensão de suas competências pedagógicas. E com particular atenção ao uso do método caso para ensino, espera-se que o docente consiga identificar o processo de aprendizado na aplicação dessa metodologia; observar as condições de utilização e adaptações do método caso para ensino; e avaliar os impactos e condições de adoção de métodos de ensino centrados nos discentes.

4.3 SUGESTÕES DE APLICAÇÃO DO CASO DE ENSINO

Este caso é indicado para os cursos em nível de pós-graduação *Lato sensu* em cursos da área de metodologia de ensino e prática docente no contexto universitário, bem como para o nível de pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu*, com particular atenção para área de administração. O caso pode ser aplicado

em sessões temáticas de disciplinas dos cursos supracitados que tenham como objetivo discutir metodologias de ensino e aprendizagem e didática do ensino superior. É uma alternativa ainda viável para utilização em momentos ou encontros voltados para discentes em estágio docência ou ainda para treinamentos e oficinas de atualização de metodologias de ensino para professores inseridos no contexto universitário.

4.4 SUGESTÕES DE QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

- a) a adoção da estratégia de caso para ensino como uma metodologia é pertinente?
- b) como desenvolver as competências pedagógicas requeridas pelo processo de ensino-aprendizagem?
- c) que outras metodologias poderiam ser utilizadas pelo professor João Rodrigo?

5 SUGESTÃO DE PLANO DE ENSINO

De modo a facilitar a condução do caso, recomendam-se, assim, as seguintes leituras prévias como leitura principal, bem como leitura complementar.

5.1 SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIAS

Indicação trabalhos como suporte para fomento da discussão:

5.2 LEITURA PRINCIPAL

VALDEVINO, A. M.; BRANDÃO, H. A.; CARNEIRO, J. S.; SANTOS, A. T. D.; SANTANA, W. J. P. Caso Para Ensino como Me-

todologia Ativa em Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 3, p. 1-12, 2017.

SANTOS, G.; SILVA, A. “Mergulhando” nos Significados e Revelando Concepções do Ser Professor na Administração. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 5, p. 1-34, 2019.

5.3 LEITURA COMPLEMENTAR

ALBERTON, A.; SILVA, A. B. Como Escrever um Bom Caso para Ensino? Reflexões sobre o Método. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 5, p. 745-761, 2018.

FISCHER, T. Uma luz sobre as práticas docentes na pós-graduação: a pesquisa sobre ensino e aprendizagem em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 4, p. 193-197, 2006.

PATRUS, R.; LIMA, M. C. A formação de professores e de pesquisadores em Administração: contradições e alternativas. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 34, p. 4-29, 2014.

SILVA, A. B.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Aprendendo em Ação**: utilização de casos para inovação no ensino e na aprendizagem. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2021. v. 1. 192p.

Ao indicar leituras prévias aos discentes, o tempo de aula poderá ser mais bem aproveitado, além de ocorrer o fortalecimento na discussão sobre o conteúdo do tema da aula. O quadro 2 apresenta a estimativa de tempo em quatro momentos, a saber:

Quadro 2 – Momentos da Atividade

| Momento da Atividade | Tempo de Duração da Atividade |
|--|-------------------------------|
| Momento I - Abertura do Debate | 10-20 minutos |
| Momento II - Discussão inicial em dupla ou pequenos grupos | 30 minutos |
| Momento III - Debate geral com todos envolvidos | 40-60 minutos |
| Momento IV - Fechamento da discussão | 10-15 minutos |

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Momento I - Abertura do Debate

Em tempo, para além dessas indicações bibliográficas, com obras literárias, filmes ou músicas que retratem a problemática da metodologia de ensino e aprendizagem como forma de iniciar o debate:

- Filme:
 - Escritores da Liberdade (2007), de Richard LaGravenese;
 - O Sorriso de Monalisa (2003), de Mike Newell;
- Série:
 - Mérli(2015-2018), de Héctor Lozano;
- Música:
 - Another Brick in The Wall (1979), da banda Pink Floyd;
 - Estudo Errado (1995), Gabriel O Pensador.

Nessas obras artísticas, encontramos um olhar crítico ao sistema educacional, que questiona o formato e o conteúdo das aulas; a falta de relação das práticas didáticas entre conteúdo em sala e o contexto do mundo social; ao processo de mercantilização do ensino. A introdução de trechos ou lembranças podem colaborar para o pontapé para abertura do debate.

Momento II - Discussão inicial em dupla ou pequenos grupos

Na fase de aplicação do caso em sala de aula, o docente ficará responsável para mediação do debate. Indica-se a divisão da turma em pequenos grupos de até quatro discentes ou em duplas para que façam a leitura do caso para o ensino e discutam entre si os dilemas apresentados.

Momento III - Debate geral com todos envolvidos

Após o momento de discussão em duplas ou grupos, o docente pode solicitar que cada dupla ou trio apresentem suas reflexões sobre o caso para ensino. Nesta etapa, são importantes o direcionamento da discussão, a realização

de uma articulação do aporte teórico com os dilemas apresentados no caso para ensino e outros temas em torno da formação docente e metodologias de ensino e aprendizagem.

Momento IV - Fechamento da discussão

Ao final, sugere-se a retomada do dilema principal apresentado no caso para ensino, com os apontamentos mostrados no debate com base nas questões sugeridas e outras provocadas pela discussão. É desejado, também, que o docente observe o envolvimento dos discentes com o caso e tome nota de temas que forem apontados como resposta.

5.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O docente pode, posteriormente ao fechamento da discussão, avaliar os discentes por meio dos resultados da discussão e participação qualitativa, de acordo com as conexões entre o conhecimento teórico e situações empregados no caso para ensino e na própria formação docente. Também será observada a participação qualitativa do acadêmico, ou seja, suas contribuições ao estudo do tema.

5.5 APLICAÇÃO DO CASO PARA ENSINO NO FORMATO DE AULA EM ENSINO REMOTO

Esse formato de aplicação do caso para ensino também é indicado para aulas no formato on-line, haja vista que temos plataformas virtuais que possibilitam a criação de salas para a discussão em grupos e posterior discussão geral com todos envolvidos.

6 NOTAS TEÓRICAS

A fim de fomentar uma discussão teórica, este tópico gira em torno da formação pedagógica e da metodológica de caso para ensino em Administração, sem, não obstante, findar temáticas e abordagens.

6.1 POR UMA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ADMINISTRAÇÃO: CASO PARA ENSINO COMO METODOLOGIA EM ADMINISTRAÇÃO

No campo científico da Administração, ainda há pouca discussão em torno da formação pedagógica (NARCISO; LOURENÇO, 2016). Ainda assim, podemos encontrar discussões pautadas no contexto das práticas de ensino, gestão universitária, saberes e práticas docentes no ensino-aprendizagem. Esses estudos são incentivados por eventos da área que estimulam a produção de pesquisas na temática, com destaque para o Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ).

Observa-se, a propósito, um esforço para a importância da formação docente em administração (LOURENÇO; LIMA; NARCISO, 2016; SANTOS; SILVA, 2019; SOUZA *et al.*, 2021), ainda que seja pautada no contexto da prática docente na pós-graduação (FISCHER, 2006; NARCISO; LOURENÇO, 2016; LIMA *et al.*, 2019). Isso corrobora a atenção maior dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* à formação de pesquisadores em oposição ao interesse de uma formação docente (PATRUS; LIMA, 2014; SILVA; RAMOS, 2017; SANTOS; SILVA, 2019). Formação docente que precisa reconhecer a prática docente para além do domínio de arcabouços teóricos, por uma transformação pedagógica (LIMA *et al.*, 2020), por uma lente crítica em Administração (ver SARAIVA; PEREIRA; REZENDE, 2019).

Na jornada da formação docente, deparamo-nos com diversas práticas pedagógicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, em que são levadas em consideração, também, os

aspectos de recursos, cultura institucional e gosto e aptidão dos docentes por determinada prática (MUNTANER-MAS *et al.*, 2017; VAN LANKVELD *et al.*, 2017). Nas Ciências da Administração, a produção e a aplicação de casos para ensino têm sido reconhecidas como uma metodologia de ensino que une a teoria e a prática, habilidades requeridas na formação em Administração (FARIA; FIGUEIREDO, 2013; ALBERTON; SILVA, 2018; VALDEVINO *et al.*, 2017).

Silva e Bandeira-de-Mello (2021) veem o método caso para ensino como uma estratégia de ensino inovadora, pois ela é voltada para uma aprendizagem em ação e, portanto, definem como

[...] um conjunto de procedimentos que utiliza casos como facilitadores no desenvolvimento de competências profissionais no contexto do ensino, com o objetivo de correlacionar a teoria subjacente a uma área do conhecimento com uma situação profissional, permitindo recriar, em sala de aula, o ambiente em que ocorrem decisões individuais e/ou organizacionais (SILVA; BANDEIRA-DE-MELLO, 2021 p. 81-82).

Silva e Bandeira-de-Mello (2021) reconhecem que há uma pluralidade de abordagens conceituais, definições e no próprio formato de casos para ensino. Apesar disso, no contexto do ensino em Administração, é reconhecida a influência do método da escola de negócios de Harvard (FARIA; FIGUEIREDO, 2013; VALDEVINO *et al.*, 2017), diante do contexto histórico da relação entre o ensino de Administração no Brasil e Estados Unidos da América (EUA) (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015).

Quadro 3 – Tipos de Caso para Ensino

| TIPO DE CASO | DESCRIÇÃO |
|---------------------------|--|
| Casos problemas | Tratam de circunstâncias em que há um resultado ou desempenho significativo, inexistindo uma explicação explícita para o caso. Ou seja, o problema é uma situação em que algo aconteceu, mas não se sabe o porquê. |
| Casos de decisões | Focalizam a decisão e são análogos ao uso de estudos de caso para desenvolver hipóteses e teorias. Não existe decisão objetivamente correta, pois o padrão para uma decisão é aquele que gera mais benefícios que alternativas. |
| Casos de avaliações | Têm como objetivo avaliar o que já ocorreu, buscando aprender com os resultados. São análogos aos casos usados para replicar pesquisas ou testar hipóteses propostas previamente. As avaliações do caso expressam um julgamento sobre a importância, o valor ou a efetividade de um desempenho, ato ou resultado. |
| Casos longos estruturados | Frequentemente utilizados na área de política comercial e de gestão estratégica, tratando de complexos problemas de organização e de intervenção em que não há soluções claras. Cabe aos alunos descrever os dados qualitativos e quantitativos para ajudar a analisar a questão e os detalhes das informações em torno do caso, que pode ser extenso. |
| Casos de prognóstico | Para estimular a capacidade de precisar dados e utilizá-los na tomada de decisão, são apresentados de forma estruturada, e os alunos devem organizá-los da melhor maneira possível para que façam previsões, utilizando-se de alguns modelos conceituais. |

Fonte: adaptado de Silva e Bandeira-de-Mello (2021, p. 81).

As notas de ensino devem acompanhar os dilemas do caso para ensino. Elas dão suporte e orientação para a condução das atividades. Trata de roteiro norteador com sugestões de caminhos que envolvem desde o tempo de execução de cada etapa da atividade a orientação para divisão de pessoas em grupos; questões para discussão, além de notas teóricas (SILVA; BANDEIRA-DE-MELLO, 2021). Esses itens das notas de ensino não são obrigatórios em alguns casos, apesar de recomendadas (ALBERTON; SILVA, 2018).

As sugestões de notas de ensino dão o suporte para orientação, mas é preciso ressaltar a liberdade pedagógica por parte de quem irá aplicar determinado caso para ensino, já que, por vezes, há a ocorrência de problemas na elaboração das notas de ensino (FARIA; FIGUEIREDO, 2013), além de divergências quanto ao acesso às notas de ensino (SILVA; BANDEIRA-DE-MELLO, 2021). Segundo Alberton e Silva (2018, p. 755),

[...] os principais problemas que comprometem a qualidade das notas de ensino incluem a falta de indicação de cursos ou as disciplinas para os quais o

caso é recomendado; a falta de clareza na delimitação dos objetivos educacionais; questões pouco desafiadoras e que abordam aspectos que não estão bem definidos no caso; a falta de ligação entre o contexto e a literatura ou abordagens teóricas relacionadas ao caso.

As notas de ensino destinam-se à orientação dos professores nas resoluções de um caso; no entanto, deparamo-nos, ainda, com dilemas na sua elaboração e no seu posterior acesso. Essas controvérsias podem evitar a utilização e o desenvolvimento de casos para ensino (FARIA; FIGUEIREDO, 2013; ALBERTON; SILVA, 2018).

Ao apresentar dilemas do cotidiano organizacional, a estratégia metodológica de caso para ensino dá um destaque maior aos discentes no processo de aprendizagem (VALDEVINO *et al.*, 2017). Com isso, há possibilidade ainda de provocação de posicionamentos reflexivos aos alunos, indo além do caráter técnico e funcionalista que é dominante no ensino em Administração (SARAIVA; PEREIRA; REZENDE, 2019; LIMA *et al.*, 2020). Para tanto, ainda se faz necessário reconhecer a atividade de ensino e aprendizagem no cotidiano da vida social como uma prática social

(MARDAHL-HANSEN, 2019) e perspectiva de uma profissionalização docente em Administração (SILVA; RAMOS, 2017).

REFERÊNCIAS

- ALBERTON, A.; SILVA, A. B. Como Escrever um Bom Caso para Ensino? Reflexões sobre o Método. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 5, p. 745-761, 2018.
- FARIA, M.; FIGUEIREDO, K. F. Casos de ensino no Brasil: análise bibliométrica e orientações para autores. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 2, p. 176-197, 2013.
- FISCHER, T. Uma luz sobre as práticas docentes na pós-graduação: a pesquisa sobre ensino e aprendizagem em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 4, p. 193-197, 2006.
- LIMA, M. C. *et al.* Política de Formação de Professores: Responsabilidades dos Programas de Pós-Graduação em Administração. **GES-TÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 17, n. 1, p. 32-45, 2019.
- LIMA, M. C. *et al.* Transformação Pedagógica e (Auto)Formação Docente. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 214-243, 2020.
- LOURENÇO, C. D. S.; LIMA, M. C.; NARCISO, E. R. P. Formação pedagógica no ensino superior: o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração?. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 3, 2016.
- MARDAHL-HANSEN, T. Teaching as a social practice. **Nordic Psychology**, v. 71, n. 1, p. 3-16, 2019.
- MUNTANER-MAS, A. *et al.* Teaching skills, students' emotions, perceived control and academic achievement in university students: A SEM approach. **Teaching and Teacher Education**, v. 67, p. 1-8, 2017.
- NARCISO, E. R. P.; LOURENÇO, C. D. S. Formação Docente na Pós-Graduação em Administração: Uma Análise Qualitativa em duas Universidades Federais. **Gestão & Conexões**, v. 5, n. 2, p. 62-82, 2016.
- OLIVEIRA, A. L.; LOURENÇO, C. D. S.; CASTRO, G. C. Ensino de administração nos EUA e no Brasil: uma análise histórica. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 11-22, 2015.
- PATRUS, R.; LIMA, M. C. A formação de professores e de pesquisadores em Administração: contradições e alternativas. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 34, p. 4-29, 2014.
- SANTOS, G.; SILVA, A. "Mergulhando" nos Significados e Revelando Concepções do Ser Professor na Administração. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 5, p. 1-34, 2019.
- SARAIVA, C. M.; PEREIRA, J. J.; REZENDE, A. F. Formação Crítica dos Administradores: Relatos de uma Experiência Pedagógica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 8, n. 2, p. 191-214, 2019.
- SILVA, F. F.; RAMOS, K. M. da C. Pós-graduação stricto sensu em Administração: profissionalização para o magistério superior em questão. **Revista De Estudios e Investigación en Psicología Y Educación**, n. 6, p. 76-80, 2017.
- SILVA, A. B.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Aprendendo em Ação**: utilização de casos para inovação no ensino e na aprendizagem. João Pessoa: UFPB, 2021. v. 1.
- SOUZA, F. F. *et al.* Quem me Ensina a Ensinar? Atividades para o Exercício da Docência. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 107-130, 2021.
- VALDEVINO, A. M. *et al.* Caso Para Ensino como Metodologia Ativa em Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 3, p. 1-12, 2017.
- VAN LANKVELD, T. *et al.* Developing a teacher identity in the university context: A systematic review of the literature. **Higher Education Research & Development**, v. 36, n. 2, p. 325-342, 2017.